

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de porte.

DOMINGO, 19 DE OUTUBRO

— DE 1890 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
53

SABBADO, 18

NA ESPECTATIVA

ORGANISADO o ministerio, quasi todos os jornaes do paiz, órgãos dos diferentes grupos politicos, definiram a attitude dos seus partidos em presença do novo governo. Os jornaes progressistas declararam que o recebem com uma expectativa benevola. E nem assim podia deixar de ser desde que fora o illustre chefe do partido progressista d'uma dedicação extrema e d'uma coadjuvação tão patriótica na solução da crise e na organização do ministerio.

As circumstancias em que tomam a governação publica, os novos ministros, seria o bastante para que este partido, verdadeiramente patriótico, os recebesse com o maior auxilio, pois que revelam grande isenção e muito amor á sua patria, os que lhe não recusam, apesar de todas as contrariedades e sacrificios, o seu concurso nos momentos criticos.

Mas alem d'isto, sendo o gabinete presidido por um vulto glorioso do partido progressista, e entrando nelle Antonio Nunes e Antonio Candido, dois talentos, que tanto tem enaltecido e honrado este partido, não poderiam os progressistas deixar de receber com satisfação o novo governo.

A imprensa regeneradora quasi toda diz que não lhe fará guerra, aguardando os seus actos para os apreciar.

Apezar, porem, d'estas declarações, é sabida a má vontade que os regeneradores tem ao gabinete, o que já tem revelado, e se vê mesmo dos seus jornaes.

Os periodicos republicanos estão alerta, e já principiam a invejar os novos ministros de D. Carlos.

Nas camaras, ao apresentar-se o governo, as affirmações que pelos diferentes partidos fizeram os seus representantes, afinaram pelo mesmo diapason. Agora vejamos o que fazem os partidos e o que faz o novo gabinete presidido pelo venerando general João Chrisostomo, que ao apresentar-o ás camaras leu a seguinte declaração:

«Tendo sido encarregado por sua magestade el-rei de organizar ministerio, venho hoje dar conta ao parlamento da maneira como me desempenhei d'esse honroso e difficil encargo, que aceitei movido pela unica ambição de ainda prestar um serviço á minha patria, antes de

me despedir da vida. Outros o prestariam melhor do que eu, mas sou cidadão e, para cumprimento do dever civico, não ha limite de idade. Sou militar, e fica mal ao soldado voltar o rosto aos perigos. O ministerio houve de organizar-se conforme as necessidades excepcionaes da situação politica. Não representa um partido, mas ha de representar principios de governo, que são communs aos partidos liberaes e monarchicos, e diligenciará merecer quanto possível a cooeração ou benevolencia de todos, zelando os interesses publicos, que elle sobrepõe ás suas conveniencias particulares. Tão pouco sahio das maiorias parlamentares; por isso não conta com a sua confiança politica nem a solicita. Todavia, tendo por essencial a missão de occupar-se de assumptos que estão ligados á honra e á fortuna do paiz, e que o preoccupam e agitam, espera que os corpos legislativos lhe não faltem com o concurso e apoio de que elle precisa e quando o precisar para desempenhar a sua missão nacional.

Esses assumptos especiaes são: a questão de fazenda e o infeliz desaccordo com a Inglaterra, motivado pela concorrência dos seus interesses com os nossos direitos na Africa Oriental.

Acerca d'este desaccordo, o governo, identificado com o sentimento nacional, não pode recommendar a sancção do parlamento o tratado de 20 d'agosto, embora não pretenda estorvar a execução da sua clausula, que já o sujeitou a essa sancção. Aceitaria de bom grado as modificações no mencionado tratado que, resalvando a dignidade e os interesses da nação, facilitassem o restabelecimento da mais completa harmonia entre Portugal e a sua antiga alliada; mas ainda não sabe se terá de se julgar inhibido de promover taes modificações, pelos factos que se diz terem occorrido recentemente á entrada do Zimbeze, e que se não forem explicados satisfactoriamente, difficiliarão ainda mais o accordo equitativo que o governo portuguez sempre tem desejado sinceramente.

N'este estado de cousas, o actual gabinete não pode ainda tomar resoluções definitivas, que sirvam de norma ao seu procedimento futuro, a não ser a de zelar inquebrantavelmente a honra do paiz. Logo, porém, que possa tomal-as sem precipitação, communical-as-ha ao parlamento, que convocará novamente se lhe for preciso o seu concurso, o annuncial-as-ha á

nação, cujo apoio generoso deseja merecer em todas as eventualidades d'este difficil lance.

Relativamente á questão fazendaria, o governo ha de esforçar-se por firmar o credito publico, atacado no estrangeiro por interesses particulares, mas não abalado, felizmente, por suspeitas fundadas de que Portugal possa algum dia deixar de honrar os seus compromissos, como sempre os tem honrado até aqui. Para mais energeticamente rebater esses ataques, impôr-se-ha o severo preceito de se abster de quaesquer despezas que não sejam imprescindiveis e de realizar corajosamente todas as economias permittidas pelas necessidades dos serviços publicos e pelos encargos essenciaes da civilização.

E' esse o artigo fundamental do seu programma de administração interna. Comquanto sympathise com todos os progressos materiaes, julga indispensavel sustal-os, embora sem ruina ou estrago dos que estiverem indicados, emquanto a situação da fazenda publica não for tal que inspire plena confiança a nacionaes e estrangeiros, e assegure aos contribuintes que lhes não serão exigidos novos sacrificios. O governo declara solemnemente que empunhará toda a energia da sua vontade e todo o apoio que lhes possa dar a opinião publica na execução do proposito inabalavel, que lhe deve ser facilitado pela absoluta auzencia de procurações partidarias de atalhar ao crescimento assustador das despezas publicas e adoptar uma politica financeira de reparação e consolidação.

São estas as deliberações capitales do novo ministerio, que se julga incumbido especialmente, senão exclusivamente, de resolver ou preparar a solução dos dois problemas que n'este momento mais se impõem á solicitude dos homens publicos.

Sabendo, porém, occupar-se tambem de todos os ramos da governação, em todos elles subordinará os seus actos e propositos ás regras da mais escrupulosa moralidade, de que é penhor o passado dos ministros, de um sincero respeito pela lei que os auctorisa a fazel-a respeitar por todos os funcionarios e cidadãos, e de uma inabalavel convicção dos principios liberaes que são alicerces das nossas instituições.

Cingindo-se a estas regras, o governo espera conseguir ao menos que a sua gerencia determine o apaziguamento das paixões politicas e assegure ao paiz o sosiego e a confiança de que

elle tanto precisa para trabalhar pela sua prosperidade.

PELA PATRIA

COMO promettêmos, damos em seguida aos nossos leitores o discurso do sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado, discurso que foi lido no grande comicio patriótico realisado n'esta villa em 14 de setembro passado.

Eil-o:

Senhores:

Quando a patria periga é justo, santo e louvavel, que, os que sintam uma faísca de sentimento patriótico, manifestem por actos publicos esse sentimento e se vistam de luto.

Portugal, o ingente guerreiro que deu leis ao mundo, abriu largo campo ás sciencias e dilatou por continentes desconhecidos a vigorosa fé, que o animava a heroicas pugnas, a fé em Jesus, atravessa presentemente uma dolorosa crise; a ambição *leopardina*; apoiada em degenerados luzos, lhe suga o sangue, e se não debelarmos immediatamente esse mal, em breve o bravo d'outrora cahirá inerte; para impedir tam funesto resultado, eis-vos reunidos.

Cidadãos barcellenses: — Pelo ignominioso tratado, que um portuguez se não envergonhou de firmar, mas que felizmente se não acha ainda referendado pelos poderes competentes, a patria dos Gamas, Castros, Albuquerquees e Camões fica reduzida á expressão simplicissima de uma reles colonia ingleza, onde os galeões britannicos poderão expelir suas aguardentadas mercancias.

O tratado anglo-luzo de 20 de agosto de 1890 rouba-nos as melhores perolas colonias e prepara o caminho para mais tarde ou mais cedo nos arrebatam a nossa querida Angola e o resto da provincia de Moçambique; digo arrebatam-os de direito, porque de facto já são d'inglezes, e outra couza não significa a clausula final dos artigos 1.º 2.º 3.º e 4.º e os artigos 5.º, 6.º, 9.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º do presente tratado; n'elles trata-se Portugal como um creado, um ladrão, um escravo; um creado a quem se manda, um ladrão de quem se desconfia, um escravo a quem se despreza.

E, senhores, que é Portugal sem as suas seculares descobertas? que fica sendo Portugal sem as conquistas d'alem-mar? Nada...

A parte continental é circunscripta demais para o animo valoroso de seus filhos. João d'A-

zevedo Coutinho, digno émulo d'um D. João do Castro, d'um Affonso d'Albuquerque, ficar á encurralado n'este canto occidental da Europa, e seu denodado genio não terá área sufficiente para exercer sua actividade.

Consentireis isso? Pó le vosso animo ficar inerte á vista de tamanho attentado? Quereis pertencer a uma colonia ingleza? Quereis ser roubados e finalmente insultados? Faço-vos a justiça de o não acreditar. Eu pelo menos julgo os outros por mim.

Sou padre e sou portuguez, se como padre todo o mundo é minha patria, como portuguez, desejo a prosperidade do meu reino e prefiro morrer antes que ver este paiz calcado a pés de seus inimigos.

O movimento patriótico, para ser fructifero e se impôr aos que governam deve ser dirigido convenientemente; a unica paixão dominante em todos que se prezem de portuguezes deve ser a da salvação da patria, da sua integral conservação.

Protestemos todos, mas legalmente, nada de tumultos, insultos pessoaes, nem insubordinações contra a authority. Se ha portuguezes que não queiram protestar, lastimem os, volte-mos-lhes as costas porque seu espirito se acha obsecado pelo interesse ou pela falta... de amor patrio.

Senhores: — Homens sem vergonha, sem religião e sem o minimo vislumbre de respeito pela propriedade alheia, levados sómente pela ganancia de enriquecer e agodados pelos mananciaes auriferos da nossa Africa, angariaram ministros escocozes, que a tanto por dia fossem entrar-se em nossas colonias, onde protegidos pela incuria do nossos governos sublevassem contra nós os desgraçados habitantes da Makololandia e da Machonia; e esses pobres selvagens, illudidos pelas artimanhas e aguardente de taes missionarios, rasgaram os solemnes pactos de submissão que comosco tinham celebrado. O animo generoso de valentes officiaes portuguezes não levou a bem tal procedimento e procurou castigar os insurrectos; no espolio abandonado pelos makololos appareceram bandeiras inglezas e elles confessaram ter sido instigados por aquelles missionarios; assim pagavam a tolerancia do nosso governo. As origens das nossas desgraças foram a condescendencia que tiveramos para com os missionarios protestantes, d'essa condescendencia resultou o ultimatum de 11 de janeiro. O vosso

governo e seu representante em Londres não ignoravam isto, e longe de afastarem a origem do mal, aggravaram-o ainda mais, consentindo na inserção do artigo 10.º do presente e discutível tratado. Diz-se ahí: *E' expressamente garantida a tolerancia religiosa, o livre exercicio de todos os cultos e do ensino religioso.* Quer dizer:— «Portuguezes, dizei adeus ao vosso poderio colonial; a vossa religião é a alavanca da sociedade, é o sustentaculo da ordem e da civilisação porque é a religião que domina as paixões, que eleva o homem até Deus, a unica religião verdadeira; mas nem tendes dinheiro, nem ordens religiosas que possam ir alli concorrer com nosco na civilisação do negro. A vossa leviandade d'outros tempos deixa-nos o campo aberto e livre; nossos ministros anglicanos e presbyterianos, calvinistas e lutheranos, pagos pelas nossas sociedades biblicas, em breve subverterão o gentio, e importando-se pouco com a instrucção religiosa lhes incentivarão no animo animadversão contra vós; estimularão suas paixões, deixar-lh'as-hão saciar e depois serão explorados por nós; se abrindo os olhos á verdade se quizerem subtrahir á nossa vontade, escravisa-lh'os e serão vendidos no primeiro mercado de carne humana; d'esse modo tudo o que alli possuis dentro em pouco nos pertencerá totalmente, porque como já dissemos nem tendes dinheiro, nem religiosos, nem esquadras que se nos opponham.» Eis o que nos diz Salisbury, o que nos clama todo o paucado inglez com o artigo 10.º do convenio de 20 d'agosto de 1890.

Barcellenses:—O convenio se fór assignado e approvado pelo parlamento é a mortalha da nação portugueza, porque é o tumulo da nossa Carta Constitucional e seu Acto adicional. Além das alienações que se querem fazer da integridade da patria, a liberdade de cultos e d'ensino religioso são completamente repellidas por aquella lei fundamental; e se não bastára isso para formularmos o nosso protesto, seria bastante a vergonha que nos cobre e a expectação das outras nações. Que diriam de nós se mudos e quédos supportassemos o jugo bretão? Eu pela minha parte não posso calar-me e por isso clamo bem altisonantemente que protesto contra todas as clausulas do convenio anglo-luzo de 20 d'agosto de 1890, porque são a deshonra da minha patria, e especialissimamente contra o artigo 10.º porque estou plenamente convencido que, admittida a liberdade de cultos e ensino religioso em nossas colonias, é a total ruina do nosso imperio africano a consequencia necessaria de tal disposição.

Perguntae-o ao benemerito padre Barroso, superior da missão do Congo, perguntae-o ao padre Jose Maria Antunes, superior da missão de Huilla, perguntae-o aos nossos missionarios do Bihé e elles vos dirão que o que mais os

incommoda, o que mais os fatiga não é a ignorancia do negro e sua proverbial indolencia; mas sim a concorrência dos missionarios protestantes, que ensoberbecidos pelo dinheiro que as sociedades biblicas lhes fornecem e pela protecção que os nossos governos lhes dispensam contraminam e paralisam seus denodados esforços.

Guerra, pois, ao conveni; protestemos todos unanimemente contra semelhante e tam aviltante tratado; unamos nossos esforços n'esta santa cruzada, repillamos a deshonra que nos espera e sejamos firmes em nossos propositos; tomem-se todas as medidas para que este movimento patriótico não se torne esteril, mas frutifique exuberantemente.

Se a força bruta nos abater e aniquillar, nossas cinzas se levantarão do pó e clamarão:—que os verdadeiros portuguezes morreram perdendo tudo, menos a honra nacional porque tanto pugnaram.

A todas as resoluções que n'esse comicio se tomarem em prol da patria subscreve com toda força d'alma o

VERDADEIRO PORTUCUEZ

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

A INTEGRIDADE DA COMARCA

A GORA que temos novo governo, não cessarão os espozendenses de reclamar a creação do comarca, comparando-a com as ultimas creadas.

Não se fundarão, porque seria mentir, em que é essa a vontade dos povos, não darão razões de economia, nem poderão mostrar conveniencias para boa applicação da justiça, ou commodidade para a maioria dos habitantes do seu concelho.

Mas não de argumentar com o exemplo de julgados muito insignificantes o terem conseguido; com os rendimentos do concelho, superiores a muitos dos que coincidem com a maioria das novas comarcas.

Deverá isto ser o bastante para que sejam attendidos uns poucos de ambiciosos, que são os que se empenham n'uma tal creação? Um abuso poderá justificar e requerer outro abuso?

Se foram creadas muitas comarcas mal e individamente, que as não creassem. A comarca de Barcellos não é que lhe deve sofrer as consequencias. Os barcellenses é que não toleram injustiças, não supportam affrontas, e não deixarão offender a sua tradição comarcã e os seus interesses.

Nem os habitantes da comarca consentem que lhes alterem a sua circunscripção judicial, com o que serão contrariados, sem protestar e empregar o ultimo esforço para manter os seus costumes, as suas relações, e as suas commodidades.

Não basta que o actual julgado dê emolumentos e rendimentos sufficientes para se crear mais uma comarca; é preciso que os poderes publicos, attendam ao mal que vão causar e á nenhuma necessidade que ha para o fazer.

E' sabido que o sr. Lopo Vaz deixou no ministerio da justiça calculos dos emolumentos do julgado, o rendimentos do concelho, para ver se tenta o seu successor, e tanto que os jornaes já dizem que ha elementos no referido ministerio para a creação de mais novas comarcas, sem encargos para o thezouro.

Reconhecemos, pois, a necessidade de não abandonar o assumpto e de pedir a todos os barcellenses que não desancem, que façam valer a sua justiça, que mostrem ao paiz e aos poderes publi-

cos que se oppoem á creação d'essa comarca, com toda a força dos principios da razão e da justiça, com toda a energia que for necessaria.

SCIENCIAS E LETRAS

O MARQUEZ DE SALISBURY

Marquez! o teu hymno funebre,
Que sinistras melodias!
Hão de cantar-t'o phantasmas,
Como *Officio da Agonia!*

Na orchestra das harpas lugubres,
A letra ha de ser fatal!
Poema de sangue e lagrimas,
Proprio do teu funeral!

Em logar do amicto alvissimo,
Olha—a Irlanda, a tua irmã,
Vae trazer-te e teu sudario,
Para enterrar-te amanhã!

Esta Magdalena pallida,
Ao ver-te morrer bemquisto,
Põe-te, ante os olhos, a tunica,
Do seu paiz, do seu Christo!

Aquella bocca famelica,
Aquelles mirrados dedos,
Vão legar, n'um livro, aos posteros,
Os teus nefandos segredos!

Mas, nem sequer essas paginas,
Onde o teu nome se imprime,
Têm, como os Annaes de Tacito,
Grandezas no proprio crime!

Sobre o frio, o raso marmore,
Sem as violetas, terás
Este singelo epitaphio:
«Foi um ladrão. Aqui jaz!»

BULHÃO PATO

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de

RIO COVO

pelo
Padre J. Roza
(CONTINUADO DO N.º 32)
Capitulo II
—EGREJA MATRIZ—
§ 17
Alpendre

No adro, em seguida á porta principal, servindo de resguardo a esta, havia antigamente um cabido ou alpendre de madeira e telha, suspensa em columnas de pedra e ladeado ou parapeitado da mesma, que, por motivos muito justos e urgentes foi demolido em 1750, como n'outra parte explicaremos.

§ 18

Torre e sinos

Ao lado esquerdo da matriz, faceando com a fronteira, eleva-se uma torre elegante, de magnifica pedraria, construida quando a fronteira actual em 1752; tem subido e bem proporcionado zimbório e campanarios para quatro sinos, para onde dá accesso bem traçado escadario de pedra tambem, com entrada e sabida para o interior da igreja por debaixo do côro e para o adro pela fronteira da dita torre: adornam-a tres sinos, a saber:

1.º No campanario da frente o grande, que é da confraria do Sacramento, como se deprehende da custodia, que o embelleza: foi fundido em Braga por José Rodrigues em 1754 e a porca actual obrada por Coelho de Moura em 1831.

2.º No lado do adro está o meio, medio, do subsino ou da freguezia.

Estava furado em 1795, e em 1796 foi refundido com acrescimo em Braga por João Ferreira Lima: tem a imagem de Santa Barbara.

3.º E na sineira por detraz da igreja o pequeno, garrida, da fabrica ou commenda.

Porque este sino estava quebrado em 1802, ordenou-se a fundição d'um novo, cuja determinação ainda se não tinha cumprido em 1806.

O actual, porem, que tem a imagem da Conceição, foi fundido em Braga em 1861 por João Francisco, e depois por cerca de 1860 por ter quebrado, o thesoureiro da confraria, Antonio Ferreira, mandou concertal-o.

(CONTINUA)

A presença de germens vivos nas conservas alimentares.

A theoria microbiana tem levado os modernos homens da sciencia a estudar todas as substancias que pela sua natureza, vegetal ou animal, podem de per si só, ou pelo contacto em que estão com outras substancias, desenvolver microorganismos.

E', por esta theoria, que Poincarré e Macé publicaram na *Revue d'hygiene* o resultado dos seus trabalhos, que provam a presença de diversas bacterias nas conservas alimentares animaes, e a toxicidade do liquido de maceração experimenta em coelhos.

Estas affirmativas foram contestadas por Fernbach que declarou a não existencia de germens vivos nas conservas bem preparadas, segundo os estudos publicados no *Ann. de l'Inst. Pasteur*.

Poincarré e Macé renovaram os seus estudos, usando, dizem elles, dos methodos mais rigorosos da technica actual, e provaram que as conservas animaes e vegetaes, parecendo intactas, encerram frequentemente germens vivos.

Podem de lado os processos de conservação menos perfectos taes como a concentração, a dissecação, e o frio, e estudam as conservas preparadas pelo methodo d'Appert.

As materias são aquecidas a 100º pelo menos, ou em caixas hermeticamente fechadas, ou em caixas, munidas na tampa d'um pequeno orificio, que se fecha com soldadura immediatamente á acção do calor.

Este meio não basta para destruir todos os germens.

Com effeito Brefeld obteve a germinação dos esporos do *bacillus subtilis* passadas duas horas de immersão em agua fervente.

Duclaux provou que os esporos de certos *Tyrophrix* resistem a 115º. O *bacillus rubrus* das batatas dá esporos que não morrem senão com uma immersão de 4 a 5 horas a 100º.

Miquel viu reviver germens que supportavam 140º em ar secco.

Em segundo logar, a presença d'uma atmospheria pobre em oxygenio é uma condição de conservação e duração para muitos microbios desenvolvidos nos liquidos organicos.

(CONTINUA)

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã os srs: rvd: Candido Caetano da Silva e Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Dia 21—os srs. Dr. Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes e Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

Estiveram n'esta villa os srs. Augusto Cesar Lobo Valladares, de Braga, e Francisco Salgado Zenha e exm.ª esposa.

Partiu para Coimbra o sr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Regressa amanhã da sua quinta de Coriteio o sr. dr. Rodrigo Veloso e exm.ª familia.

Acha-se bastante incommodado o sr. commendador Manoel Pereira Lima.

Entrou em convalescença o rvd. P. Antonio Bernardino da Silva Machado, capellão da Misericordia.

Partiu para Elvas o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite conservador da comarca d'aquella cidade.

Está na Apuaia o sr. David Caravana.

A uso de banhos acham-se na Povoa do Varzim a exm.ª sr.ª D. Conceição Vallongo e exm.ª mãe.

PELA SEMANA

O novo gabinete—Compo-se dos seguintes estadistas o novo ministerio:

Presidencia e guerra, João Chrysostomo d'Abreu e Souza.

Reino e interino da instrucção publica, Antonio Candido.

Justiça, Antonio Emilio Correia de Sa Brandão.

Fazenda, João de Mello Gouveia.

Estrangeiros, Barbosa du Bocage.

Marinha, Antonio Ennes.

Obras publicas, Thomaz

Destacamento—No domingo chegou a esta villa o destacamento de infantaria 20, que sob o commando do sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle, se achava em Espozende.

A muita prudencia e cordura do sr. Valle devem os espozendenses não terem desgraças a lamentar.

S. ex.ª que a uma fina educação allia o perfeito conhecimento dos deveres militares, conseguiu sempre, por meios persuasivos, evitar tumultos, e conter em respeito os que assalariados por uns vintens, promoviam a desordem.

Felicitando s. ex.ª pelo bom desempenho da sua missão apenas cumprimos um dever ao caracter digno e cavalheiresco do distincto official.

Governador Civil de Braga—Diz-se que será nomeado para exercer esse cargo o sr. dr. Adriano Carneiro Sempeão, juiz da Relação do Porto.

Trovoada em Lisboa—Na segunda feira caiu sobre Lisboa uma forte trovoada, que matou tres pessoas e causou grandes prejuizos nos campos.

Freira—No mosteiro de S. Bento, Viana do Castello, falleceu com 81 annos de idade a madre Maria Emilio da Anunciação Malleiro, natural de Ponte do Lima.

N'aquelle mosteiro fica existindo agora só uma freira que conta 93 annos.

Surdos-mudos—Na Academia dos estudos livres, em Lisboa, conferenciou sobre o ensino dos surdos-mudos o sr. Anicet Fustillier, professor do Instituto de surdos-mudos, de Paris.

Os novos inventos—O commando geral d'artilheria mandou construir em Beirolos uma casa destinada ao fabrico da polvora sem fumo, descoberta pelo nosso distincto official o sr. capitão Barreto.

Testamento—O sr. João Joaquim Gonçalves Braga, fallecido ultimamente no Porto, como noticiamos, deixou testamento feito em 7 de agosto de 1889, no Rio de Janeiro, e approved no mesmo dia pelo tabelião sr. Pedro Evangelista de Castro, da mesma cidade.

Nesse testamento declara ser filho legitimo de Francisco José Domingues e D. Berta Josepha Domingues, já fallecidos, e ser natural da freguezia de S. Salvador da Lama, concelho de Barcellos, reino de Portugal.

Nomeia universal herdeira de seus bens sua filha a exm.^a sr.^a D. Isolina Gonçalves Paes de Villas Boas, casada com o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Declara ser casado com a sr.^a D. Amelia Rodrigues Gonçalves Braga, tendo precedido a este consorcio escriptura antenuptial e dotal.

Deixa a seu sobrinho Eduardo Raphael Gonçalves Braga, o seu relógio, corrente e abotoadura de brilhantes para camisa.

Deixa á Sociedade de Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro, a quantia de 500\$000 reis, moeda do Brazil.

Lega a todos os seus afilhados e afilhadas, residentes em Portugal e no Brazil, a quantia de 200\$000 reis fortes a cada um, devendo, porém, provar essa qualidade de afilhados com as competentes certidões de baptismo.

A cada um dos seus irmãos e irmãs que lhe sobreviverem, 100\$ reis fortes, e as suas irmãs Anna e Maria Joaquina, além d'aquelle legado, mais a pensão de 2\$000 reis por mez a cada uma.

Deixa a pensão de de 10\$000 reis fortes por mez a seu sobrinho José, até completar os seus estudos e formar-se em qualquer sciencia ou ordenar-se, pensão essa que ficará suspensa se elle abandonar os estudos.

Lega o seu anel de brilhante (anel de familia), a seu neto Joaquim.

A junta de parochia da freguezia onde nasceu 500\$000 reis fortes para melhoramentos da igreja matriz da mesma freguezia.

Deixa 200\$000 reis fortes para se distribuirem aos pobres da freguezia de seu nascimento no 7.º dia do seu fallecimento.

Cumpridos estes legados, que são livres de quaesquer direitos, dispõe que a sua terça seja dividida em duas partes eguaes: De uma parte serão usufructuarios seus netos, filhos de sua filha D. Isolina, succedendo-se uns aos outros, e por fallecimento d'elles passará a seus descendentes e na falta d'estes conforme os direitos de successão. Da outra parte será sua esposa usufructuaria durante sua vida, e por sua morte passará a seus descendentes ou ascendentes que lhe sobreviverem ou em favor de quem testar a dita sua esposa.

Estabelece que o seu funeral e suffragios por sua alma fiquem a cargo de sua esposa e testamenteiros.

Nomeia testamenteiros no Brazil: em 1.º lugar a seu sobrinho o sr. Eduardo Rafael Gonçalves Braga e em 2.º ao sr. Antonio José da Cunha Chaves.

Nomeia testamenteiros em Portugal: em 1.º lugar e conjuntamente com sua filha o seu genro o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, e em 2.º o sr. Manoel Fernandes de Pinho, aos quaes roga acceitem este encargo, abonando-os em juizo e fora d'elle.

Declara mais que seu sobrinho e testamenteiro Eduardo nada lhe deve por terem saldado suas contas.

Declara finalmente que todos os moveis, joias e utensilios de uso domestico são de exclusiva propriedade de sua esposa.

Marcou o prazo de um anno para cumprimento d'este testamento, pelo qual revoga qualquer outro anteriormente feito.

As pennas d'aço— Em 1821 cada penna de aço, toscamente feita, vendia-se por dois shillings, e mais. O proprio Gillot explorou estes preços. A fabrica de Birmingham occupava em 1872 quatro centos e cincoenta operarios.

As andorinhas—Partiram de Coimbra no dia 1 do corrente, ficando apenas uma que se demorou até ao dia 4.

Assim o participa ao «Comimbricense» o amigo das andorinhas.

Bom viagem lhes des-jamos.

Moeda falsa—Deram entrada na cadeia de Braga Antonio José d'Araujo, solteiro, e Josepha de Souza Barbosa, viuva, da freguezia de Atães, concelho de Vila Verde, conhecidos como fabricantes e passadores de moeda falsa.

Na casa dos criminosos foram encontrados diversos utensilios proprios para tal uso.

—Em Setubal tem apparecido grande numero de moedas de 500 rs.

Falsificação—Na conservatoria de Meda foi descoberta uma falsificação importante nos livros d'essa repartição.

Diz-se que o administrador do concelho está comprometido n'este crime.

Antonio Eanes—Deixou a direcção politica de *O Dia* este eminente publicista. Fica substituido pelo sr. dr. Jozé d'Alpoim.

Um governador civil financeiro—O governador civil de Leiria, que tem feito um logar altamente condenavel pelas prepotencias que n'aquelle districto tem exercido, tornando ali os serviços publicos n'uma lamentavel anarchia, recebe na la menos de tres ordenados:—o de governador civil, o de thesoureiro pagador do districto e o de thesoureiro da junctageral!

E então os seus bons officios não o tornam credor de tão pingues ordenados?

Sempre o governo do sr. Serpa foi d'uma moralidade!...

Novo jornal—Em Lisboa vae brevemente sair á luz uma revista semanal intitulada, *A Baixa*, á frente da qual apparece o nome do festejado publicista Fialho d'Almeida.

Bem vinda seja.

Darwinismo—Proximo de Estarreja foi vista uma mulher, que faz parte d'essas *troupes* que percorrem todas as terras exhibindo animaes amestrados, amamentando um macaco.

Junto da mulher, uma creança cheia de fome chorava pelo seu alimento enquanto o macaco se refestelava nas tetas da mulher.

O Primeiro de maio—Com este titulo resuscitou em Coimbra. *A Voz do Operario*, jornal que sem regularidade apparecia de vez em quando naquella cidade.

Pertence a um grupo de operarios socialistas revolucionarios. Achamos que é ir muito longe: já lhes não serve a republica?

No entanto boas vindas, collega.

Empregado ladrão—Foi preso em Lisboa um empregado da ambulancia dos correios por ter roubado uma carta registada, contendo 20\$000 rs. em notas, dirigida ao Banco Ultramarino.

Revistado foi-lhe encontrada no bolso a carta já aberta e o dinheiro.

Lamentavel—Em Coimbra foi encontrado em um pateo, juncto ao largo da Sota o cadaver de um individuo de 20 anno cujo nome e naturalidade se ignoram.

O desgraçado foi 8 dias seguidos bater á porta do hospital da Universidade, pedindo para entrar. Negaram-lhe a entrada, allegando que não havia camas!

Leite aduiterado—Um nosso collega lembrou a grande vantagem da inspecção ao leite que se vende n'esta villa, porque os vendedores, estando a salvo de qualquer vigilancia que as auctoridades tem obrigação de exercer em proveito da saude publica, faziam o que muito bem queriam sem que a ninguem dessem contas.

Hontem já o leite foi inspecionado, mas muito deficientemente, e sel-o-hia ainda mais se um pharmaceutico não se presta-se a ceder um pesa-leite.

Lembramos á exm.^a camara, completamente pobre n'este genero, que com um pequeno dispendio pode adquirir uma colleção de aparelhos para analyses de leite puro ou desnatado, pela densidade, lactina e manteiga.

E visto que fallamos da saude publica, lembramos tambem a grande vantagem que ha na continuação das visitas de inspecção domiciliaria, que a nosso ver ~~se~~ devem fazer sempre e em qualquer occasião porque sempre são precisas.

Se o apparecimento da cholera foi bastante para o serviço rigoroso que então se fez, não devem as auctoridades esquecer que a Hespanha ainda está atacada, razão porque o governo conserva o cordão sanitario.

Familia Real—Regressou de Cintra a Lisboa a familia real.

Suspensão de trabalhos—Suspendem completamente os trabalhos a Companhia do caminho de ferro de Arganil.

Anim de evitar tumultos que se esperavam, provocados pelos 1000 operarios que trabalhavam na secção de Ceira, partiu para aquelle logar uma força de 40 policias e 30 praças de cavallaria.

O povo dispersou em boa ordem.

Neerologia—Finou-se n'esta villa o sr. Francisco de Paula, antigo e conceituado mestre d'obras.

A sua morte foi geralmente sentida.

—Na freguezia de Santa Maria de Gallegos falleceu tambem o reverendo abbade d'esta freguezia, Antonio José de Macedo.

—Tambem se finou n'esta villa a mãe do sr. Fernando Marinho, livreiro, estabelecido na rua Direita.

—No Porto falleceu o dr. Senna, director do hospital do Conde de Ferreira.

O finado era considerado como uma das mais eminentes sumidades medicas do nosso paiz.

—Em a noite de 6.º feira para sabbado tambem se finou repentinamente n'esta villa, na avançada idade de 73 annos, a exm.^a sr.^a D. Anna Clementina Campos, viuva, sogra do sr. Francisco de Souza Caravana, conceituado escrivão de direito d'esta comarca.

Aquelle cavalheiro e a sua exm. familia o nosso pesame.

Comboys sem luz—Consta que o comboyo descendente que passa na estação d'esta villa ás 6 e meia da noite só é illuminado da estação do Tamel para baixo.

Ao sr. director pedimos as devidas providencias.

Cumprimento de legado—Na quarta feira, 7.º dia do fallecimento do sr. João Gonçalves Braga, foi distribuida, pelo sr. Martinho de Faria, a quantia de 200\$000 reis aos pobres da freguezia de S. Salvador da Lama, segundo a disposição testamentaria do sr. Braga.

Em Ermeziundo—Teem-se praticado varios roubos n'aquella localidade sem que as auctoridades tenham conseguido descobri-los auctores d'elles.

Cadeia arrombada—José da Silva Costa, de Braga, e Antonio Ferreira Martins de Barcellinho, presos na cadeia da Povoia do Varzim, fizeram com os ferros da cama um buraco na parede que dá para a rua do Almada, e por tão simples processo conseguiram a sua liberdade.

Entretanto não quizeram cair sem deixar gratas recordações de boa camaradagem a um seu collega, que estando quasi a concluir a sua prisão não os quiz acompanhar, o que lhe valeu uma formidavel sova, que podia ter sido maior se o desgraçado não pedisse socorro em altos brados.

A auctoridade administrativa telegraphou pedindo a prisão dos evadidos.

Beneficencia—Na quarta feira reuniu extraordinariamente a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, para receber do exm. sr. Francisco Salgado Zenha uma letra sobre o Banco de Londres, com vencimento em 29 de dezembro proximo, no valor de 1838 libras, 10 schillings e 10 pences ou 8:274\$ producto da subscrição promovida pelo exm. sr. Visconde de Azevedo Ferreira a favor da Santa Casa, como noticiamos em o nosso numero 31.

S. ex.^a fez a offerta da referida quantia para fundo do hospital com as seguintes condições: que na acta seriam escriptos os nomes dos exm.^{os} srs. subscriptores e que na admissoão de doentes pobres preferissem os da sua freguezia.

A Mesa da Santa Casa exarando na acta um voto de sincero e reconhecido agradecimento ao exm.^o sr. Visconde e mais cavalheiros que contribuíram tam generosamente para esta obra meritoria e caritativa, agradeceu tambem ao exm.^o sr. Salgado Zenha a sua extrema amabilidade em vir a esta villa entregar a letra.

Resolveu mais offerecer a todos os exm.^{os} cavalheiros o diploma de irmãos benemeritos, e collocar na galeria de quadros dos bemfeitores os retratos de todos os srs. subscriptores.

O exm.^o sr. Salgado Zenha respondeu agradecendo, em seu nome e no de todos as provas de deferencia e simphathia recebidas da Santa Casa, e pediu para que apenas fosse collocado o retrato do exm.^o sr. visconde.

Resolveu ainda que da acta se enviase uma copia ao exm.^o sr. visconde.

Que a Divina Providencia lance a sua benção a almas tam generosas.

« de Villa Real	37\$000
« Industrial do Porto	35\$500
« de Bragança	30\$000
« Commercial de Coimbra	27\$000
Acções de 100\$000 rs:	
Banco Portuquez	98\$000
« do Douro	92\$000
« da Covilhã	92\$000
« de Guimarães	87\$500
« Commercial e Industrial	84\$000
« União	83\$000

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ DE MENDANHA ARRiscado e Padre Emilio Augusto da Esperança Machado cordealmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do seu sempre chorado irmão e devotado protector, usando d'este meio enquanto o não podem fazer individualmente.

Egualmente agradecem a todos que se dignarem acceper a seu convite assistindo á missa e responso que por alma do chorado extinto se celebrou na Igreja da Misericordia d'esta villa no dia 13 do corrente mez.

A todos confessam sua eterna gratidão.

Barcellos, 18 d'outubro de 1890.

ANNUNCIOS

MANUEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na casa de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELLINHOS. (56)

VENDE-SE

UMA casa terrea e chão d'horta, allodial, sita no logar da Ponte, freguezia d'Arcuzello, quem a pretender, falle com o solicitador Domingos José de Miranda, na rua Direita d'esta villa. (60)

ANNUNCIO

A Confraria de Nossa Senhora do Rosario, de Arcuzello, tem 192:000 reis para dar a juro com hypotheca. (59)

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANACH

ORA TOMA, MARIQUINHAS Para 1891

PREÇO 40 RS.

A venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

Para receber grandes descontos.

RESTAURANTE

NA PRAIA DA APULIA

No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA. Preços sem competencia. (48)

COMMERCIO

Cotação	
Inscrições	62,75
Cambio	
O cambio do Brazil sobre Londres 22.638	
Acções de 50\$000 rs.	
Banco de Barcellos	44\$000
« Commercial de Guimarães	44\$000
« do Montejo	41\$000
« Mercantil de Vianne	40\$000
« Mercantil de Braga	40\$000

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *ilustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *commissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por *dez assignaturas* até ao fim da distribuição do volume, receberá *gratuitamente*, além da *commissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão tuseradissima e illustrada com

1.º volume brochado	1\$550	rs.	Encadernado	2400
2.º »	1\$350	»	»	2200
3.º »	1\$250	»	»	2100
4.º »	1\$650	»	»	2500
5.º »	1\$450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

B. MARTINS

OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOMES D'AMORIM
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.

Preço 100 reis.

A venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal

Cada folha de 8 paginas 10 rs.
Cada chromo ou gravura, 10 rs.
Cada fasciculo semanal, 50 rs.
Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

100 RS.

cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

OS PARVOEIROS

REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPUS PORTUGUEZES

por

XISTO XIMENES

A revista dos Parvoeiros, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas

ASSIGNATURAS

Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraarias do REINO.

COMPENDIO

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por

CH. SEIGNOBOS, Doutor em letras Traduzido por **S. A. COHEN** (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª
— 212, rua AUREA, 1.º— LISBOA

Livraria Hachette et C.ª, boulevard St-Germain, 79, Paris

Victor Cherbuliez de l'Académie française
PROFILS ETRANGERS

Hegel et sa correspondance. Le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lord Beaconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Léopold Ranck M. Geyffken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire émissais, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.

Un volume in-16 broché 3 fr. 50

REI DOS ESTRANJULADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres agnarelhas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranjuladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edoard Detaille, 400 metros a mitraille. Offerece-se em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na livraria Lello.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

Um elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino 300 rs.
» Hollanda 1:500 «
» Japão 2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e C.ª—Lisboa.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 desta excellent publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR **GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o d'alto paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da Viella do Pastelleiro—como com a mentira se raça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beba—O cadaver mutilado—ciúmes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemeterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida á banca de porte, no gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abre no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, instalado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatismo, debilitação de articulações e dos musculos, paralyrias, falsas ankiroses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola politécnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,621
?	?
Caldas da Rainha—idem	0,43
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0099
Gallegos—idem	0,0080
Cabeço de Vide—idem	0,0076
Moledo—idem	0,0069
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0042
S. Pedro do Sul—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem lazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral ealmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.